

Apresentação

A experiência, adquirida durante a nossa participação nos movimentos filosófico-políticos no final da década de 70 e na vigência dos anos 80, realizados em nível nacional pela Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas – SEAF, nos simpósios nacionais promovidos no interior das reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, nas várias semanas de Filosofia dos principais estados da Federação e na coordenação das históricas Semanas de Filosofia de Mossoró, fez-nos sonhar com um veículo de divulgação daquilo que estava sendo produzido naqueles eventos, mais especificamente nas Semanas de Filosofia de Mossoró. Todavia, quando o sonho é maior do que as condições materiais disponíveis, o sonhador mergulha-o num estado latente até que as tais condições lhe sejam favoráveis, momento em que o sonho de um sonhador isolado se converte em um sonho coletivo e passa ao plano da concretude.

Pois bem, esta concretude começou a tomar forma quando, no ano de 2002, passamos a responder pela coordenação pedagógica do Curso de Graduação em Filosofia do Núcleo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em Caicó – RN, quando realizamos três Semanas de Filosofia, e se efetiva, hoje, quando assumimos a Direção do agora Campus do Seridó, mediante a criação da revista “Trilhas Filosóficas”.

Com efeito, o mundo globalizado em que vivemos, exige uma retomada do pensamento filosófico ocidental que, ao lado dos instrumentos científicos de hoje, contribuirá para recuperar conceitos e idéias que ao longo da tradição metafísica ficaram esquecidos, ferindo, sensivelmente, o espírito plural dos primórdios da Filosofia. É que, para fazer filosofia neste mundo, não basta ler a tradição filosófica ocidental, mas também aprofundar o conhecimento na tradição filosófico-religiosa milenar do oriente. É necessário, ainda, dialogar com as diferentes áreas do conhecimento científico, quer humano ou natural, que se debruçam sobre a condição humana, seus problemas e desafios. Isto porque a Filosofia não deve se restringir à análise de textos filosóficos, mas se esforçar para apresentar ferramentas adequadas para a compreensão da sociedade atual. Por outras palavras, a Filosofia precisa recuperar sua dimensão político-social, fator que a tradição metafísica procurou, com certo esmero, ocultar.

Acreditamos que o lançamento da Revista “Trilhas Filosóficas”, apesar de não deixar de ser uma ousadia daqueles que a tem concebido e realizado, terá uma grande aceitação por parte da comunidade filosófico-científica, apesar de sua modesta natureza. Estamos convencidos que, num Estado encravado no semi-árido nordestino brasileiro, assolado por dificuldades e limitações, dispor de três cursos de graduação em Filosofia, sendo dois na UERN (Mossoró, Caicó) e um na UFRN (Natal), é se encontrar numa situação privilegiada, demonstrando que longe de ser algo etéreo e desvinculado da realidade o

saber filosófico é algo intrinsecamente situado, no sentido de que, não obstante o imenso progresso científico, incorporado em forma de consumo de tecnologias, a Filosofia ainda é requisitada para contribuir com as respostas às questões relevantes que a atual sociedade tem posto ao homem.

Assim, é com imensa satisfação que o curso de filosofia do Campus do Seridó oferece aos seus professores e estudantes, bem como à comunidade universitária em geral e a todos aqueles que têm interesse em pensar os problemas da atualidade através de uma perspectiva filosófica, a primeira edição da Revista Trilhas Filosóficas.

Trata-se de publicação de revista acadêmica de filosofia, editada sob a responsabilidade do Curso de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, localizado na cidade de Caicó.

Evocando a já bastante antiga tradição histórica das trilhas que fizeram o povoamento do Seridó e da região oeste do Estado, o nome Trilhas Filosóficas quer também simbolizar e caracterizar o saber filosófico ao longo da tradição ocidental por sua pluralidade de perspectivas, pelos seus muitos caminhos a partir dos quais em cada época histórica os homens se dispuseram a pensar sobre a condição humana, seus problemas, desafios e o modo de concebê-los. Outra característica que marca a reflexão filosófica é o fato de que ela se faz por um movimento de retomada indefinida do pensar já produzido, que sob os desafios e as demandas da realidade presente, iluminam os modos de reflexão atual. Na medida em que a presente revista visa fomentar essa pluralidade, fixar os caminhos, registrar os desvios, iluminar os traços apagados e criar novas direções nas reflexões sobre o homem, o nome Trilhas Filosóficas quer sintetizar essa intenção e esse espírito que anima a publicação.

Enquanto publicação universitária, a revista visa divulgar a produção de relevantes pesquisas acadêmicas no campo da filosofia, de modo a socializar os conhecimentos produzidos por docentes e discentes dos cursos de Filosofia e áreas afins da UERN, bem como de pesquisadores atuantes em outras instituições de ensino superior do país e do exterior.

Seu objetivo é também fomentar e incentivar a pesquisa, a extensão e a produção intelectual da comunidade acadêmica de filosofia, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura e um ambiente de diálogo, contemplando as mais diversas abordagens sobre aspectos filosóficos relevantes da realidade contemporânea.

Busca, ainda, propiciar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, através de produções filosóficas capazes de favorecer o processo de ressignificação da atuação docente e a democratização da produção acadêmica para o conjunto da sociedade.

Como já assinalamos, desde a criação do curso de filosofia em Caicó foram realizadas diversas atividades científicas que resultaram na produção de trabalhos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa em filosofia. Destacam-se os encontros, as semanas de filosofia, as palestras e simpósios de convidados de outras instituições, os grupos de pesquisa e mini-cursos. Soma-se a isso a recém criada base de pesquisa em Epistemologia, Educação e Saúde no âmbito do campus do Seridó. Diante de tal produção surgiu a demanda de torná-la acessível a um público mais amplo, tanto aquele de filosofia e áreas correlatas no âmbito da Universidade, quanto da comunidade acadêmica regional e nacional.

A existência de um veículo de comunicação da produção acadêmica é também um instrumento importante de fomento e incentivo à comunidade local e regional para o desenvolvimento da pesquisa em filosofia, na medida em que é referência do grau de produtividade dos pesquisadores e da qualidade de sua produção. Registre-se que a partir do ano de 2007 iniciou-se o curso de pós-graduação, especialização em ética e filosofia política, do departamento de filosofia da UERN, do Campus do Seridó, o que fará ampliar a produção acadêmica no âmbito deste departamento.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possui, além do departamento de filosofia de Caicó, outro departamento de filosofia em Mossoró, campus central da Universidade, fazendo congregar uma comunidade filosófica significativa no âmbito da Instituição; registra-se, no entanto, a inexistência de revista especializada em filosofia. Observam-se, ainda, a existência de 35 cursos de graduação, seis cursos de pós-graduação de mestrado e um de doutorado interinstitucional em filosofia na região nordeste. As revistas especializadas em filosofia na região nordeste, avaliadas pelo sistema Qualis, da Capes, são em número de quatro, o que parece insuficiente para a demanda existente.

Para a UERN a presente publicação se reveste de importância capital. Com a sua relativamente recente constituição como Universidade, ampliou-se também as suas necessidades, demandas e obrigações como produtora e divulgadora dos saberes. Constata-se, assim, a criação e crescimento dos grupos de pesquisa, com a conseqüente ampliação de sua produção. Cada vez mais, novos docentes buscam melhorar sua capacitação em cursos de pós-graduação strictu sensu. Esta revista pretende contribuir com esse momento, somando-se aos esforços de outras áreas dentro da universidade.

Conforme resolução da Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação, a partir de 2008 torna-se obrigatória a presença da disciplina de filosofia no ensino médio, o que exigirá, dos docentes, formação adequada e atualizada. Diante de tal exigência, o papel da Universidade pública é disponibilizar o saber aí produzido de modo acessível aos professores e alunos que se iniciam nos estudos filosóficos. É objetivo do departamento de filosofia de Caicó disponibilizar a presente revista a todas as escolas de ensino médio do Estado, de modo a contribuir para a democratização do saber e garantia da qualidade do ensino de filosofia.

Quanto a sua linha editorial, a revista pretende contemplar trabalhos em filosofia que apresentem nível e qualidade acadêmica compatíveis com a melhor produção nacional na área, que envolvam pesquisas especializadas em temáticas, problemas e autores presentes na tradição do pensamento filosófico.

Como ênfase específica, a revista também divulgará artigos e pesquisas na área de interface entre filosofia e educação, sob aspectos epistemológicos, políticos, éticos e metodológicos, contemplando pesquisas voltadas para o ensino de filosofia.

A publicação terá seções compostas de artigos científicos, resenhas, dossiês sobre temática específica, traduções, entrevistas e documentos. Além de sua versão impressa, a revista será editada em meio eletrônico, em site da universidade, o que em muito favorecerá sua visibilidade e o acesso aos textos originais.

Esta primeira edição conta com sete artigos, uma tradução e quatro documentos históricos. O curso de filosofia de Caicó teve sua primeira turma formada em 2002, fato recente que nos motivou em fazer publicar neste primeiro número da revista o registro histórico desta data importante em sua existência. Assim, constam os discursos de Márcio Pacheco, orador representante da primeira turma formada, o pronunciamento de Dom Jaime Vieira Rocha, Bispo Diocesano de Caicó e paraninfo da turma, além das palavras do então coordenador pedagógico do núcleo de Caicó, professor João Batista Xavier.

Ainda na seção de documentos históricos da revista, o professor Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho faz um importante relato da trajetória mais recente da luta de professores e estudantes pela presença do ensino de filosofia e sociologia no nível médio de ensino. É sabido que a lei de diretrizes e bases da educação brasileira, a LDB, havia fixado, desde 1996, a exigência de que os estudantes do ensino médio obtivessem conhecimentos dessas duas áreas do saber, entretanto, nos anos que se seguiram, não se viu garantida essa exigência em todo o país, o que ensejou o desencadeamento de um amplo movimento de professores e estudantes das duas disciplinas, bem como de um conjunto significativo de personalidades e entidades representativas a favor da fixação explícita da obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia. Esse movimento resultou exitoso com as resoluções da Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação em 2006. Diante das demandas e desafios que a partir daí se impuseram, foi realizado em julho de 2007, em São Paulo, um amplo encontro nacional sobre o ensino de filosofia e sociologia, cujas resoluções consideramos de extrema importância trazer ao conhecimento da comunidade acadêmica.

Na seção de artigos, temos em três deles reflexões sobre o sentido que podemos considerar quando pensamos o papel da religião e do sagrado para o homem. O professor Iveraldo Santos nos apresenta, a partir de análise detalhada da obra de Karl Marx “A Questão Judaica”, as razões que, segundo ele, teriam levado Marx a criticar a religião. Tomando como ponto de apoio o livro XII, do *De Civitate Dei*, de Santo Agostinho, o professor José Teixeira Neto argumenta em seu artigo que a tensão entre tempo e eternidade, pecado e esperança constitui a chave decisiva para a compreensão da história e da vocação humana no pensamento do mestre de Ipona. Em outro texto, o professor Antonio Jorge Soares procura mostrar como a consideração do sagrado levada a cabo pela teologia da libertação, a partir de um olhar sobre a condição humana e não sobre a essência humana, tem levado a uma inversão na perspectiva de consideração do homem como lugar privilegiado de manifestação do sagrado.

Em dois outros artigos temos a temática do que poderíamos denominar o problema da crise da modernidade e da razão ocidental. O professor Galileu Galilei Medeiros de Souza nos apresenta como essa crise, que pode levar ao nihilismo como impossibilidade do dizer verdadeiro, encontra uma resposta considerada por ele profícua no pensamento do filósofo Emmanuel Levinàs. A partir da categoria de temporalidade desenvolvida por Levinàs, o autor nos apresenta como o primado da ética sobre a ontologia pode encetar novas possibilidades para o pensamento contemporâneo. Também tomando como tema às críticas a razão ocidental, o professor Marcos de Camargo von Zuben analisa como dois filósofos franceses

contemporâneos, Michel Foucault e Paul Ricoeur, destacaram o papel desempenhado por Nietzsche, Marx e Freud como os grandes mestres da suspeita, como aqueles que colocaram em questão às pretensões de onipotência da razão ocidental. Argumenta o autor que nas análises feitas por Foucault e Ricoeur se evidencia uma nova concepção de linguagem e de sujeito constitutiva da hermenêutica moderna. O professor Dax Moraes nos propõe, em seu artigo, uma interpretação da muito discutida concepção do filósofo Friedrich Nietzsche sobre o eterno retorno; tomando como referência a análise de Clément Rosset, o autor compreende a idéia do eterno retorno como hipótese-símbolo da afirmatividade trágica, segundo ele elemento fundamental da filosofia do pensador alemão.

Esta primeira edição conta ainda com uma qualificada tradução, acompanhada de um minucioso comentário, feita por Fernando Bonadia de Oliveira, de uma carta de Espinosa endereçada a Ludovicus Fabritius em 16 de fevereiro de 1673, onde o filósofo recusa convite para lecionar filosofia na Academia de Heidelberg. Em seus comentários, o tradutor destaca como essa recusa adquire sentido a luz da filosofia de Espinosa, principalmente quanto as suas exigências de garantia da liberdade de pensamento.

Por fim, cabem aqui os maiores agradecimentos aos esforços do conselho editorial e dos editores executivos quanto à difícil tarefa de criação e produção da revista Trilhas Filosóficas. Muito grato também somos aos membros do conselho científico, que acolheram com grande entusiasmo e compromisso o convite para contribuir com a qualidade da publicação. Agradecemos também ao apoio institucional da reitoria da UERN, através de suas pró-reitorias, e do Campus do Seridó, que possibilitaram a viabilização deste projeto. Esperamos que a tarefa de manutenção da periodicidade da publicação, acompanhada da qualidade presente nesta primeira edição, logre êxito com o apoio de todos.

Professor João Batista Xavier

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Diretor do Campus do Seridó

Conselho Editorial